

CAPÍTULO 11

O MANEJO COMPORTAMENTAL COM PACIENTES AGRESSIVOS NOS PÓS-CIRÚRGICOS

Isabella Alessio Moreira Cardoso

Graduanda em Psicologia - Centro Universitário de Rio Preto

Maria Eduarda Santos Siqueira

Graduanda em Psicologia - Centro Universitário de Rio Preto

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O significado da cirurgia varia dependendo do contexto cultural, social e individual. Podendo ser vista como uma solução, como um risco ou como um avanço tecnológico. Os aspectos subjetivos e as vivências do indivíduo influenciam diretamente no significado atribuído. Apesar de todas as variações de significações, toda e qualquer cirurgia expõe o sujeito a um estresse físico e emocional. Segundo Méndez, Ortigosa e Pedroche (1996) os estressores mais significativos são: a doença, a dor, a hospitalização, os procedimentos médicos, o temor de não despertar da anestesia, as consequências, a perda da autonomia e a morte.

Diante deste cenário, a equipe hospitalar desempenha um papel crucial no suporte ao paciente antes, durante e após a cirurgia. Os aspectos e vivências do sujeito refletem diretamente nas reações e na aderência do mesmo ao tratamento, deste modo, cada intervenção precisa levar em consideração tais individualidades. Em decorrência da importância deste acompanhamento, a equipe designada a atuar na intervenção necessita estar preparada com informações teóricas e com o prontuário do paciente. Esta preparação é fundamental para garantir um atendimento de qualidade e integral.

A equipe multidisciplinar possui um papel significativo no ambiente hospitalar. A qual contribui para a melhoria de vida dos pacientes, auxiliando em atendimentos eficazes divergindo e colaborando com as diversas especialidades. Podendo oferecer tratamentos especializados para cada situação, obtendo um olhar humanizado e auxiliando no apoio emocional de cada paciente e de sua rede de apoio, nesses casos, podendo fazer uso da educação/psicoeducação, para que assim os sujeitos possam entender sobre

a saúde, suas condições, atribuir melhor os procedimentos que serão feitos, a importância da prevenção e o paciente conquistando uma adaptação melhor. Decorrente a isto, é fundamental, para que a melhoria ocorra, que a equipe obtenha uma comunicação ativa entre pares.

Discorrendo sobre a importância da equipe, é indispensável retratar a relevância da capacitação de tais para o manejo comportamental com pacientes em crises agressivas e compulsivas. Deste modo, a equipe deve trabalhar de forma preventiva, utilizando da análise dos sentimentos e percepções presentes no pré-operatório, para que estejam preparados após a cirurgia. Destaca-se a importância do preparo por todos da equipe sobre as técnicas de comunicação não violenta e interpessoal, assim oferecendo acolhimento para desescalar possíveis crises de agressividade. A compreensão da equipe acerca das atitudes e comportamentos do paciente é de grande relevância, para entender quais são os estressores que elevam o grau de impulsividade.

Podemos retratar a agressividade, em um modo geral, quando um sujeito expressa sua raiva ou frustração, ferindo de alguma forma outra pessoa. Como dito, a agressividade é derivada de uma frustração ocasionada a alguma alteração na vida do paciente. Em casos hospitalares, em foco no pós-cirúrgico, o paciente passa por diversas etapas as quais mudanças são necessárias e sequer estará pronto para que elas ocorram. Como, a incapacidade provinda de procedimentos cirúrgicos de grande porte. Ocasionalmente assim, uma frustração a respeito de sua autonomia, onde o sentimento de revolta faz-se presente.

Contudo, o manejo comportamental é crucial para a saúde, melhoria de vida e evolução do paciente, auxiliando nas dificuldades que surgirá no pós-operatório, em que o paciente passa por momentos invasivos e indelicados, onde o estresse, a ansiedade, o medo, a frustração e consequentemente a raiva, são constantes. Muitas vezes tendem a mudar, limitando vossas emoções, comportamentos e percepções, perdendo sua autonomia e privacidade.

De acordo com os autores Mantovani, Migon, Alheira e Del Bem (2010), o manejo comportamental e suas técnicas podem ser divididos em 4 tópicos, sendo eles: Ambiente organizacional, o qual refere-se a táticas para prevenção no ambiente hospitalar, como os protocolos de rotina, a organização do ambiente e a necessidade da disponibilidade da equipe de segurança. Comportamental e atitudinal, em que os autores relatam a importância de tratar a agressividade do paciente como parte de seu quadro psíquico, fazendo com que o profissional da saúde lide de modo empático e não recua de forma ameaçadora, importante nessas ocasiões, como uma das táticas apresentadas, não realizar movimentos bruscos, ter comunicação com o paciente e mantendo a direção no olhar do paciente. Farmacológico, onde temos a inserção dos medicamentos antipsicóticos caso faça-se necessário. E o manejo físico, o qual atualmente não é muito utilizado por lei, apenas em

casos de ameaça para o próprio paciente, o ambiente hospitalar e a equipe, sendo uma dessa estratégia a contenção corporal.

A presente pesquisa adotou o método de revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir, analisar e discutir as principais contribuições teóricas e empíricas sobre o manejo comportamental com os pacientes agressivos em pós-cirúrgico. Para a seleção das fontes, foram consultadas bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, Scielo, PubMed e Pepsic, entre outras, buscando-se publicações entre os anos de 2007 e 2012, em idiomas como português, inglês e espanhol. A pesquisa utilizou como palavras-chave os termos: Manejo comportamental, agressividade, e hospital, aplicando operadores booleanos para aprimorar os resultados e garantir a pertinência e a fidedignidade dos textos encontrados.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, tais como relevância direta ao tema, publicações em periódicos representados e artigos com revisão por pares, além de exclusão de trabalhos duplicados ou que não apresentavam abordagem teórica significativa. Após a seleção realizada inicialmente, os textos foram submetidos a uma leitura exploratória e, posteriormente, à leitura detalhada dos mais relevantes. A análise das fontes se baseou na identificação de categorias temáticas, permitindo uma sistematização das principais abordagens, controvérsias e lacunas no campo de estudo.

Por fim, as informações coletadas foram organizadas de acordo com os temas emergentes, o que permitiu elaborar uma síntese crítica sobre o tema referido e investigado, subsidiando a discussão teórica.

O manejo comportamental com pacientes em pós-cirúrgico é um enorme desafio para a equipe multidisciplinar do hospital, a qual o manejo demanda de experiências práticas de tais profissionais. Sabendo que as emoções são fatores imprescindíveis que devem ser consideradas em casos hospitalares, especialmente como, pré-operatório, cirurgias (invasivas) e pós-operatórios. Pode-se dizer, em concordância aos dados apresentados, que tais situações ocasionam aos pacientes sentimentos de grande intensidade, podendo ser, medo da morte, ansiedade acerca do tempo de hospitalização e ao estado de dúvidas recorrentes a respeito do pós-operatório, considerando circunstância de gravidade.

Em decorrência, pode-se destacar a importância de trabalhar a subjetividade de cada indivíduo hospitalizado, juntamente de sua história e experiência de vida (podendo analisar seu prontuário caso o paciente possua algum transtorno diagnosticado, ou identificar os sinais presentes). A relação do paciente com a família, a equipe médica e a adaptação com o ambiente hospitalar são de extrema relevância. Indispensável considerar o grau de cada procedimento cirúrgico realizado com os pacientes, a priori a equipe deverá estar atenta àqueles que são possuintes ou que apresentem sinais de algum transtorno (especificamente aqueles que já apresentam um grau elevado de compulsividade, irritabilidade e/ou delírio, como a esquizofrenia).

Desta maneira, é crucial considerar os aspectos subjetivos de cada paciente, a equipe hospitalar (contando com a equipe de segurança) deve-se trabalhar o manejo comportamental de uma forma preventiva, priorizando a segurança dos pacientes que estejam no ambiente, da equipe médica e também do paciente em estado de agressividade. De maneira esclarecedora, o manejo comportamental é imprescindível para a saúde e bem-estar do paciente, auxiliando nas dificuldades que surgira no pós-cirúrgico, em que o mesmo passa por momentos invasivos e indelicados, onde o estresse se faz presente constantemente. Muitas vezes tendem a mudar, limitando vossas emoções, comportamentos e percepções, perdendo sua autonomia e privacidade, as quais são fatores que contribuem como estressores.

Dado isto, é fundamental em que a equipe multidisciplinar esteja devidamente preparada e capacitada para tais circunstâncias. O manejo tem o poder de auxiliar em comportamentos indesejados, fazendo com que o paciente possua a habilidade de lidar com conflitos, consiga regular suas emoções e comportamentos, logo as técnicas de manejo são primordiais para a prevenção dos profissionais. “Como as pessoas se sentem é, geralmente, tão importante quanto o que elas fazem” (SKINNER, 1989).

O manejo comportamental no pós operatório é essencial para assegurar a recuperação dos pacientes e a integralidade da equipe. As reações intensas decorrentes da carga de emoções vivenciadas neste período, precisa ser tratada com sensibilidade e o preparo da equipe, a qual se torna primordial, tanto no sentido de prevenir crises, como promover intervenções humanizadas e individualizadas. Uma equipe preparada contribui para a segurança no ambiente hospitalar, no cuidado oferecido e na capacidade do paciente superar os desafios pós-cirúrgicos. Contudo, conclui-se que a atenção aos aspectos emocionais, subjetivos e comportamentais de cada indivíduo contribui para um cuidado integral e humanizado, auxiliando na qualidade da recuperação do paciente gerando menos sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-cirúrgicos; Pacientes; Manejo Comportamental; Ambiente Hospitalar.

REFERÊNCIAS

MANTOVANI, Celia. MIGON, Marcelo Nobre. ALHEIRA, Flavio Valdozende. DEL-BEN, Cristina Marta. Manejo de paciente agitado ou agressivo: Management of the violent or agitated patient. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. vol 32 Supl II. Outubro 2010.

DE JUAN, Kelly. O impacto da cirurgia e os aspectos psicológicos do paciente: uma revisão. The impact of the surgery and the psychological

aspects of the patient: a review. **Psicologia hospitalar** (São Paulo) v.5 n.1 São Paulo 2007.

DAIAN, Marcia Rodrigues. PETROIANU, Andy. ALBERTI, Luiz Ronaldo. JEUNON, Ester Eliane. Estresse em procedimentos cirúrgicos: Stress in surgeries. **ABCD Arq Bras Cir Dig** 2012;25(2):118-124.

FERNANDES, GR. Machado, HS. Barros, MS. Bahls, LRC. Costa, GF. Ribeiro, ER. “Segurança do profissional de saúde frente ao paciente em agitação psicomotora”. “Health professional safety in relation to the patient in psychomotor agitation”. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro. 2022;12:1-21.

RANGEL DA ROCHA PASCHOAL, A. et al. **Prevalência de dor e delirium pós- operatória em crianças submetidas à cirurgia ambulatorial no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/778/1/Preval%3%aaancia%20de%20dor%20e%20delirium%20p%c3%b3soperat%c3%b3rio%20nas%20crian%c3%a7as%20submetidas%20a%20cirurgia%20ambulatorial%20no%20IMIP%20%20Ana%20Carolina%20Pasch~1.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

